

9

O SENTIDO DA VIDA NA EDUCAÇÃO BÁSICA E OS DESAFIOS DA PANDEMIA: UMA ABORDAGEM FUNDAMENTADA NA LOGOTEORIA

Silvano Andresso Guedes da Silva
Pós-graduando em Logoterapia
(UNILIFE)
E-mail: silvanoandresso@gmail.com

Miquéias Moreira de Araújo
Mestrando
(Universidade do Estado da Bahia -UNEB)
E-mail: miikeiasmoreira@gmail.com

Resumo:

Diante de inúmeras consequências que a Covid-19 trouxe sobre a educação básica, destaca-se a desigualdade social e educacional, especialmente para populações que não têm acesso ao ensino remoto. Diante de inseguranças e incertezas que as novas configurações de ensino estão passando, a logoteoria pode ser pensada como uma possibilidade de enfrentamento de realidades adversas pela busca do sentido, auxiliando na busca de fatores de proteção e resiliência. A Partir de um estudo bibliográfico filiados ao estudo qualitativo conseguimos ir em busca do objetivo primário do presente estudo que se estabelece como compreender a partir de uma abordagem fundamentada na logoteoria qual o sentido da vida na educação básica e os desafios da pandemia. O que por sua vez se mostrou pertinente como se vê no estudo.

Palavras-chave: EaD. Logoteoria. Ensino remoto

Abstract:

Faced with the numerous consequences that Covid-19 has brought on basic education, social and educational inequality stand out, especially for populations that do not have access to remote education. Facing the insecurities and uncertainties that the new teaching configurations are going through, logotheory can be thought of as a possibility to face various realities by searching for meaning, helping in the search for protection and resilience factors. From a bibliographical study affiliated with the qualitative study, we were able to go in search of the primary objective of this study, which is to understand, from an approach based on logotheory, what is the meaning of life in basic education and the challenges of the pandemic. Which proved to be pertinent, as can be seen in the study.

Keywords: EaD. Logotheory. Remote teaching.

INTRODUÇÃO

A educação faz parte de um processo humano, logo é produto das mudanças sociais. Com o advento da pandemia novas perspectivas surgiram e deram espaço a práticas ainda mais inovadores, não por ter sido um momento fácil, mas sobretudo, por ter sido com certeza, um dos momentos mais desafiadores da educação nas últimas décadas.

A chegada da pandemia de Covid-19 ao Brasil trouxe à cena educacional brasileira forte discussão sobre o ensino não-presencial na Educação Básica. Nesse sentido, esse novo contexto exigiu que os governantes regulamentassem princípios que embasassem as práticas pedagógicas fora da escola.

De maneira que com o ensino remoto, surgem novas formas de uso de interfaces digitais, tal como ampliou-se o que entendíamos como espaços de salas de aula, o fenômeno gerado pela pandemia do coronavírus muda, assim, nossa visão do que entendíamos anteriormente como ensino básico, todos esses processos trazem professores e alunos para uma nova realidade, e toda a estrutura escolar passa a compartilhar incertezas, seja na prática do professor, tanto na forma de ensinar quanto na transformação que se fez necessária para atende às necessidades de manutenção do ensino dessas crianças.

Para melhor compreensão do presente estudo, buscamos a partir do objetivo primário compreender a partir de uma abordagem fundamentada na logoteoria qual o sentido da vida na educação básica e os desafios da pandemia. Já para atender ao objetivo geral tomamos como objetivo específicos: a) analisar como se relaciona a lo-

goterapia com o sentido da vida de um professor de educação básica; b) interpretar os fundamentos da logoterapia e sua aplicabilidade no ensino pandêmico e pós-pandêmico; c) desenvolver uma discussão teórico-reflexiva que possibilite fundamentar melhor os estudos que convergem a logoteoria e o ensino remoto.

O estudo se justifica por compreendermos que esse fenômeno alarga as nossas compreensões enquanto educadores, mudando assim, nossas práticas e nossa relação com as mídias digitais, antes as tínhamos por vezes como acessórios dentro do espaço escolar, mas com o ensino remoto a tela do celular, *tablet* e *notebooks*, passam as ser a nova sala de aula, as telas por vezes frias e escuras, passam a ter novas cores, as cores da diversidade e da própria dinâmica escolar.

Assim, às instituições escolares foram permitidas a inserção do ensino remoto emergencial com o uso das Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (TDICs) o durante o período de 2020 e 2021, com o objetivo de atender à demanda por educação fora da rotina presencial por força da realidade (MEC,).

O ensino remoto emergencial vislumbrou a possibilidade da continuidade aos estudos por crianças, jovens e adultos ao tempo que escancarou o quanto é desafiador utilizar-se de tecnologias digitais que até então eram apenas recursos de apoio dos professores. Estes precisaram reformular o planejamento e as aulas para as plataformas on-line em caráter emergencial sem preparação ou de forma superficial.

Nesse contexto, esse artigo traz reflexões acerca das vivências dos professores da Educação Básica no Ensino Fundamental inicial em escolas no campo, no interior da Bahia, com o ensino síncrono e assíncrono com os artefatos das TDICs.

Os desafios vão desde a adoção das plataformas como ambiente de ensino a adequação do novo espaço, o digital passa assim, a ser o novo real. O estudo pretende problematizar a partir de uma ação crítico-reflexiva toda essa dinâmica oriunda do cenário epidêmico.

Nesse ínterim, buscamos na teoria do Viktor Emil Frankl (1905-1997) as concepções epistemológicas para o sentido da vida

na educação básica, tal como a motivação dos professores frente a essas mudanças tão fecundas, que ressoam até o presente momento.

REFERENCIAIS TEÓRICOS

Aos professores, por sua vez, segundo o autor Freire (2001, p. 46) cabe: "[...] Assumir-se como ser social e histórico, como ser pensante, comunicante, transformador, criador, realizador de sonhos, capaz de ter raiva porque é capaz de amar." Nesse mesmo sentido o autor acrescenta que devemos enquanto docentes "assumir-se como sujeito porque é capaz de reconhecer-se como objeto. A assunção de nós mesmos não significa a exclusão dos outros" (2001, p. 46).

É importante pensar nos professores como tais seres sociais, mas antes precisamos verificar que a atuação dos professores é um comportamento consciente, e os professores, como profissionais e indivíduos, às vezes se confundem. Assim, todas as experiências inerentes à vida pessoal interferem em sua prática profissional, mas não são apenas profissionais, nem indivíduos somente, são articulados. A pandemia possibilitou aos professores "[...] redefinir o seu papel, rever seus paradigmas de aprendizagem e ensino, rever sua postura diante da realidade que o circunda" (ALVES; SOUSA, 2016, p. 47). Nesse mesmo sentido professores por todo o mundo puderam ir em busca de "[...] novas alternativas para entrar em sintonia com o mundo contemporâneo que aí está e que exige dele uma redefinição da sua identidade profissional" (ALVES; SOUSA, 2016, p. 47), pois o ser humano:

> [...] é um ser capaz de refletir sobre si próprio. [...] O homem como um ser capaz de distanciar-se de si mesmo, deixando o plano biológico e do psicológico e atravessando o espaço do noológico [espiritual]. Essa dimensão especificamente humana, que nomeei de noológica, não é acessível a um animal. (2020, p. 23).

Ainda salientamos que: identidade essa que afirmamos com segurança faz parte de um ato consciente na busca pelo "[...] produto de

si. E a busca pela formação acadêmica caminha no sentido de buscar modos de apropriação e ativação dessa marca em consonância com as singularidades que constituem o campo de existencialização do indivíduo" (PEREIRA, 2013, p. 18). Em adição, Perrenoud (2002, p. 44) diz que "um profissional reflexivo não se limita ao que aprendeu no período de formação inicial, nem ao que descobriu em seus primeiros anos de prática". Os autores contribuem para pensarmos que um profissional da educação deve estar em constante transformação de si e de sua prática em busca de atender a educação contextualizada e atual.

ENSINO REMOTO E INSERÇÃO DAS MÍDIAS DIGITAIS NA EDUCAÇÃO

A pandemia sem sombra de dúvidas trouxe novos paradigmas à escola, afetando os alunos, professores e gestores. Podemos afirmar que estas mudanças foram fomentadoras de novas práticas e com elas a dinâmica da escola se alterou. O que por muito, tinha-se a teóricas pouco exploradas, passou a ser realidade na escola. Isso ocorre, pois "para cada sociedade, para cada tempo, para cada modo de organização social e política é possível identificar não só diferentes conceitos (significações), mas também, diferentes formas de acontecer da formação" (MIRANDA; CARVALHO, 2018, p. 71).

Não era incomum termos comentários do tipo: "guarde esse celular", "deixe o celular na secretária". Com o advento da pandemia do coronavírus em 2019, podemos apontar para uma ruptura com os velhos paradigmas que cercava grande parte dos docentes e discentes em ambiente escolar. O que contradiz o que se espera do professor, a ele cabe ser "[...] um facilitador, incentivador ou motivador da aprendizagem, que se apresenta com a disposição de ser uma ponte entre o aprendiz e sua aprendizagem" (MORAN, 2012, p. 144).

A sala de aula mudou, os espaços físicos se alteraram, alunos e professores passam a interagir através das telas, e o quadro passa a ser a página do powerpoint, word, padlet, entre outras interfaces que possibilitam a interação com a finalidade de promover o ensino e a aprendizagem. De maneira que: "o presencial se virtualiza e a

distância se presencializa. Os encontros em um mesmo espaço físico se combinam com os encontros virtuais, à distância, através da Internet" (MORAN, 2003, p. 1).

Em virtude disso, deu-se origem ao termo ensino remoto, do qual os conceitos "não nascendo do vazio, os conceitos necessitam de um contexto e de um problema para emergirem e serem preenchidos de sentido" (Lopes, 2010, p. 126). Para este autor, "[...] um conceito é criado na tentativa de "tamponar" uma ausência de significação e de coordenadas diante das desestabilizações de mundo, forçando a pensar e a construir pontes explicativas entre o que era já conhecido e o que ainda está indefinido" (LOPES, 2010, 126). Não sabemos ao certo se a terminologia surge na pandemia, mas que no período pandêmico o conceito ganha forma e nós da educação nos apropriamos do mesmo.

É importante nesse passo salientar a figura do professor nesse processo, a eles que a todo tempo acompanham as mudanças graduais dos tempos contemporâneos tiveram que se adaptar ao mundo digital para além do uso recreativo. Contudo vale a ressalva de que "as novas tecnologias da informação não são simplesmente ferramentas a serem aplicadas, mas processos a serem desenvolvidos" (CASTELLS, 2007, p. 51), tendo em vista que

> Tendências atuais têm apontado a importância de se reconhecer o papel desempenhado pela tecnologia, caracterizando-a não apenas como conhecimento do conjunto de meios e instrumentos que estão ao dispor dos homens, mas sim como algo que os modifica, que produz e reproduz formas inovadoras e diferenciadas de viver e de se inserir das relações sociais (VELOSO, 2012, p. 41).

Entretanto para Moran (2000) não basta apenas incorporar tecnologias sem uma reflexão, sem que haja uma maturação, devemos assim para Moran (2000, p. 38) buscar antes de tudo:[...] uma mudança básica na postura do educador" para que não haja uma redução do uso das tecnologias, para que essas não sejam apenas acessórios, "isso reduzirá as tecnologias a simples meios de informação" (MORAN, 2000, p. 38). Já Costa-Hübes amplia o que estamos afirmando ao dizer que:

> Ao interpretar a formação de professores como um processo educativo permanente de (des)construção de conceitos e práticas, para corresponder às exigências do trabalho e da profissão, é possível afirmar que a formação continuada se insere, não como substituição, negação ou mesmo complementação da formação inicial, mas como um espaço de desenvolvimento ao longo da vida profissional, comportando objetivos, conteúdos, formas organizativas diferentes daquela, e que tem seu campo de atuação em outro contexto (COSTA-HÜBES, 2008, p. 23).

Não cabe a nós aferir se determinadas práticas em determinado tempo estiveram ou não corretas, entendemos que por se tratar de seres sociais, estamos falando de pessoas em constante mudanças e nessas buscas se desenvolvem, o certo e o errado não cabe quando falamos de formação continuada. Estamos em (trans)formação.

Foi nessa busca que professores em tempos pandêmicos desenvolveram práticas contextualizadas ao ensino remoto na busca por serem motivadores de mudanças que repercutem para além do ensino remoto. De maneira que: "A produção de conhecimento com autonomia, com criatividade, com criticidade e espírito investigativo provoca a interpretação do conhecimento e não apenas a sua aceitação" (MORAN, 2000, p. 86). Em virtude dessas dinâmicas ao professor cabe desenvolver práticas capazes de integrar o aluno no processo, e foi isso, que a medida do tempo pudemos constatar no ensino remoto, pois as

> Metodologias ativas são estratégias de ensino centradas na participação efetiva dos estudantes na construção do processo de aprendizagem, de forma flexível, interligada, híbrida. As metodologias ativas num mundo conectado e digital se expressam através de modelos de ensino híbridos, com muitas possíveis combinações. A junção de metodologias ativas com modelos flexíveis, híbridos traz contribuições importantes para o desenho de soluções atuais para os aprendizes de hoje (MORAN, 2018, p. 2).

Observamos desse modo "[...] uma investigação orientada, para ultrapassar a visão de que o aluno é um objeto, e torná-lo sujeito e produtor do seu próprio conhecimento" (MORAN, 2000, p. 86).

Diante dos desafios impostos pela Covid-19 na educação básica, segundo o INEP, as matrículas em 2021 são cerca de 627 mil a menos do que em 2020, com uma perda maior para as redes privadas.

Esse fator pode estar relacionado à pobreza das famílias devido a questões como desemprego e perda de renda trazidas pela pandemia. Apesar disso, há uma carência generalizada de recursos de acesso à internet nas escolas básicas, principalmente nos estados federais como Acre, Pará, Maranhão, Roraima e Amapá. Nesses espaços educativos, os alunos têm problemas de acesso à internet e carecem de infraestrutura suficiente para organizar seus horários de estudo.

Ademais, professores, mesmo com todas as dificuldades, foram capazes de integrar os alunos ao processo do ensino remoto, tornando esse alunado em sujeito ativo dos seus processos de aprendizagem. Bastos (2006, p. 10) diz que esse tipo de metodologia são "processos interativos de conhecimento, análise, estudos, pesquisas e decisões individuais ou coletivas, com a finalidade de encontrar soluções para um problema".

LOGOTEORIA INTERSECÇÕES NA EDUCAÇÃO BÁSICA

O médico, psiquiatra e filósofo austríaco Viktor Emil Frankl (1905-1997), criou e desenvolveu uma filosofia chamada logoterapia (logo = sentido), terapia (cuidado). Portanto, a Logoterapia que nos faz tomar consciência do sentido, ou melhor, entender o sentido da vida e esforça-se especificamente por trazer o homem à consciência do seu ser-responsável.

Onde você menos espera o sentido te alcança! Onde você menos imagina a vida te surpreende e te chama para dançar. Te chama para enfrentar os seus medos e para descobrir, porque você nasceu. Porque foi desejado e criado por Deus! "[...] a logoterapia se baseia numa filosofia de vida explícita mais especificamente ela se baseia em três pilares básicos que estão interconectados" (FRANKL, 2011, p. 26):

a) a liberdade da vontade: significa que o ser humano não é livre de condicionamentos (sociais, culturais, biológicos) mas, é livre

para, ou seja, de escolher sua atitude diante dos condicionamentos. (FRANKL, 2011, p. 26);

b) A vontade de sentido é a capacidade de suportar o pior e de realizar extremos(frankl, 1990, p. 33);

c) E o sentido da vida, que é a capacidade de tomar uma atitude responsável diante de uma situação inevitável, encontrando um significado particular e possibilidades valorativas, significa que a vida de uma pessoa não tem um destino definitivo , mas pode ser alterada pelas circunstâncias do tempo em que está vivendo, O sentido da vida não é o mesmo para todos, mas tem um caráter distinto que é único para cada indivíduo. Em vez de adotar uma postura introspectiva antecipando o que o futuro reserva, é uma resposta prática ao que a vida exige de uma pessoa em uma determinada situação(-Frankl,1991). Ao buscar o sentido de sua vida, que é algo objetivo e concreto, o ser humano, realiza-se na autotranscendência, ou seja, saindo de si mesmo, e dedicando-se a uma pessoa ou a uma causa)"[...] a consumação da vida vem a ser como uma magnitude vetorial: tem direção ou sentido, se endereça à possibilidade de valor reservado a cada indivíduo humano cuja realização se vive a vida" (Frankl, 1992a, p. 29).cada situação já está carregada com o sentido;

Por fim, para Frankl (2011), o ser humano é um ser que busca sentido para sua vida. Ao buscar o sentido de sua vida, que é algo concreto, o ser humano, realiza-se na autotranscedência, ou seja, saindo de si mesmo, e dedicando-se a uma pessoa ou a uma causa.

O homem não é livre de suas contingências, mais, sim, livre para tomar uma atitude diante de quaisquer que sejam as condições que sejam apresentadas a ele". (FRANKL, 2011, p. 26). Frankl se posiciona diante de qualquer reducionismo de ordem biológica, sociológica ou psicológica. Frankl (2011) conceitua assim "[...] alguém que não mais vê a floresta da verdade, optando por enxergar apenas as árvores dos fatos" (p. 30). O autor afirma que temos possibilidade em qualquer circunstância da vida, de escolher os nossos caminhos, sendo assim, há liberdade, tão logo, responsabilidades por tais atos, não estamos livres dos condicionantes, até diante das situações trágicas, mas sempre há liberdade da vontade humana em se posicio-

nar perante o caos e demarcar neste mundo uma escolha por si, pelo outro e as diversas demandas em que a sociedade nos apresenta, de maneira principal.

MÉTODO DE PESQUISA

Utilizou-se como metodologia de pesquisa a análise documental e revisão de literatura, tratando-se, portanto, de uma pesquisa qualitativa e bibliográfica segundo Gil (2002, p. 27). O problema que norteou a presente pesquisa consistiu no seguinte questionamento: "como a logoterapia pode ser relacionada e propor soluções diante dos desafios da educação básica durante a pandemia?" "habitualmente envolvem levantamento bibliográfico e documental [...]" (GIL, 2002, p. 27).

> A educação como prática transformadora ensina que o professor precisa ter postura de pesquisador reflexivo, buscando constantemente repensar suas ações, considerando a aprendizagem dos alunos, pois ambos necessitam ser considerados investigadores críticos, em permanente diálogo (FREIRE, 1987, n. p).

Para alcançar os objetivos da pesquisa em termos de levantamento bibliográfico, foram selecionados artigos científicos publicados nos principais indexadores de pesquisa brasileiros, utilizando-se o cruzamento de palavras-chaves relacionadas a 1) Logoterapia, 2) Cenário da educação em tempos pandêmicos. Foram utilizadas as seguintes palavras-chaves principais: "logoterapia", "pandemia", "educação em tempos de pandemia", "Covid 19", "educação escolar". "o pesquisador qualitativo estuda coisas em seu ambiente natural, tentando dar sentido ou interpretar os fenômenos, segundo o significado que as pessoas lhe atribuem" (DENZIN; LINCOLN, 1994, p. 2) e (YIN, 2016).

Como Etapa 1, foram levantados artigos que descreviam os principais desafios da educação em tempos de pandemia. A partir desse levantamento, os documentos foram lidos para identificar os principais desafios sobre a educação básica. Para ampliar a análise,

foram utilizados dados do site do INEP (Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira) para mapear os indicadores dos impactos da pandemia sobre a educação básica no Brasil.

Na Etapa 2 foi realizada uma pesquisa sobre o tema Logoterapia. Nesse momento foi realizada uma leitura analítica dos textos a fim de evidenciar como os temas relacionados à Logoterapia poderiam ser aplicados ao contexto da educação em tempos de pandemia. Nesse momento foram reunidas referências bibliográficas de dois livros de Viktor Frankl, autor fundador da Logoterapia (Em busca de sentido e Vontade de Sentido), um livro atual sobre a Logoterapia (Pedagogia do Sentido) e uma busca ampliada no "Google acadêmico" sobre as palavras-chaves "pandemia, educação básica, logoterapia". Ao final dessa busca, foram encontrados 152 resultados após a leitura dos resumos que mais se assemelhavam com o objetivo da pesquisa foram selecionados 8 artigos logo em seguida foi realizada uma leitura aprofundada dos 8 artigos.

ANÁLISE DE DADOS E RESULTADOS /DISCUSSÃO

Abaixo serão descritos em tópicos os principais aspectos levantados na revisão de literatura sobre o tema investigado. Chegamos ao entendimento que as pessoas são condicionadas pelas dimensões biológica, psicológica e social, entretanto o modo como cada uma escolhe responder a esta situação faz dela uma criatura livre para a algo ou alguém.

A vontade de sentido nos demonstra que a nossa liberdade está atrelada a responsabilidade, o sentido é único e irrepetível para cada um e se dá na tensão entre a vontade de poder, de prazer e de sentido. Cada pessoa é capaz de viver e de morrer por seus ideais e valores (FRANKL, 1984).

O sentido da vida perpassa a conscientização, responsabilidade e autotranscendência diante da existência humana. O sentido é percebido, apreendido e realizado em relação à situação experienciada. O que nos leva a pensar que a educação pode estar a todo tempo atrelada ao entendimento da vida apresentada por Frankl (1984). Os sentidos são únicos, contudo as situações são mutáveis, a educação

é renovável a partir das nossas perspectivas individuais ou coletivas. Ainda, "a junção de metodologias ativas com modelos flexíveis, híbridos traz contribuições importantes para o desenho de soluções atuais para os aprendizes de hoje" (MORAN, 2018, p. 2).

Diante dessas exigências e limitações, segundo Freitas (2017), é necessário educar para a resiliência e a superação de obstáculos, preparando os alunos para buscar um sentido principal para a vida e para seus processos de educação (KROEFF, 2012) encontrando, a partir de cada situação, condições aceitáveis e não aceitáveis, e buscando ferramentas de desenvolvimento mesmo diante das limitações impostas pela realidade.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O estudo sobre a educação e o espaço escolar durante a covid-19 revelou alto grau de vulnerabilidade socioeconômica e de desigualdade social e educacional, diante dessa realidade é possível incentivar discentes e docentes a evocar a vontade de sentido, auxiliando cada um a encontrar o seu próprio sentido da vida.

A gratidão e o otimismo, nos faz atentar para o sentido da vida, mas nem sempre o sentido da vida está de acordo com aquilo que se quer, mas está de acordo com aquilo que se precisar realizar na vida naquele momento. É preciso aprender a não parar no "negativo", mas olhar para o "positivo"! É preciso acreditar na capacidade que o ser humano tem de superar as dificuldades.

Como podemos relacionar os pressupostos da logoterapia com a educação básica atual? Os pressupostos frankilianos, a liberdade da vontade, a vontade de sentido e o sentido da vida, embora tenham sido cunhados décadas atrás, são cabíveis aos dias atuais. A sociedade pós-moderna vive uma ausência de sentido e um vazio existencial.

E mais precisamente no último ano, o mundo viveu e vive as consequências da pandemia de Covid-19, a ansiedade e o medo diante da iminência da doença desconhecida e da morte, levaram as pessoas a muitos questionamentos e busca de sentido para suas

vidas. A liberdade de vontade se impõe frente às condições que cerceiam a liberdade humana.

O ser humano é o único ser capaz de ter resiliência, ou seja, tem a capacidade de se adaptar ou evoluir depois de momentos muitos difíceis, isto é, encontrar sentido no sofrimento, quando esse sofrimento é inevitável.

REFERÊNCIAS

BASTOS, C. da C. **Metodologias ativas**. 2006. Disponível em: http://educacaoemedicina.blogspot.com.br/2006/02/metodologias-ativas.html. Acesso em: 10 maio. 2022.

BERNARDES, R. M.; TORRES, T. Z. Tecnologias Sociais, TICs e educação: pilares para a construção da Tecnopedia Social Rural TeSoRu. **Anais ...** XXI Simpósio Brasileiro de Informática na Educação, 2010.

CASTELLS, M. **A sociedade em rede.** RJ: Paz e Terra, 1999. (2007). V. 1 e 2.

COSTA-HÜBES, T. C. **O processo de formação continuada dos professores no Oeste do Paraná: um resgate histórico-reflexivo da formação em Língua Portuguesa**. Tese. Universidade Estadual de Londrina: UEL, 2008.

FRANKL, E. V. **Psicoterapia e existencialismo:** textos selecionados em logoterapia. (Tradução Ivo Studart Pereira, revisão técnica Heloísa Reis Marino). São Paulo: É Realizações, 2020.

FRANKL, V, E. L**ogoterapia e análise existencial:** uma introdução ao pensamento de Viktor Frankl. São Paulo- SP: Ed. Paulus, 2013.

FRANKL, V. E. **A vontade de sentido: fundamentos e aplicações da logoterapia**. [Tradução Ivo Studart Pereira]. São Paulo: Paulus, 2011. Coleção Logoterapia.

FRANKL, V. E. **Em busca de sentido**. Petrópolis: Vozes, 1991.

FRANKL, V. E. **Psicoterapia para todos**. SP: Editora Vozes, 2019.

FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia**: saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 2001.

FREITAS, M. L. S. **Pedagogia do sentido:** contribuições de Viktor Frankl. Ribeirão Preto: IECVF, 2017.

GIL, A. C. et al. **Como elaborar projetos de pesquisa**. São Paulo: Atlas, 2002.

INEP. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep). Microdados do Censo Escolar. Brasília: Inep. 2020. Disponível em: https//:www.gov.br/inep/pt-br/acesso-a-informaçao/dados-abertos/microdados/censo-escolar. Acesso em: 30 mar. 2022.

KROEFF, P. **Possibilidades e desafios da pessoa com deficiência**: contribuições da logoterapia e da teoria sistêmica. Ribeirão Preto: IECVF, 2012.

LEWGOY, A. Mª. B; ARRUDA, Maria P. **Novas tecnologias na prática profissional do**, 2004.

LOPES, E. S. O sonhar emancipatório e a educação. **Educação**, Santa Maria, v. 35, n. 1, p. 125-138, jan./abr. 2010. Disponível em: http://www.ufsm.br/revistaeducacao. Acesso em: 17 ago. 2017.

MIRANDA, N. M. S; CARVALHO, M. I. SS. FORMAÇÃO DE PROFESSORES: outros conceitos, outros lugares de acontecimentos. **Plurais Revista Multidisciplinar**, v. 3, n. 1, p. 67-87, 2018. Disponível em: https://www.revistas.uneb.br/index.php/plurais/article/view/4912. Acesso em: 15 maio. 2022.

MORAN, J. Ensino e aprendizagem inovadores com tecnologias audiovisuais e telemáticas, In: MORAN, J., MASETTO, M. e BEHRENS, M. **Novas tecnologias e mediação pedagógica.** Campinas, SP: Papirus, 2000.

MORAN, J. M; MASETTO, M. T. BEHRENS, M. A. **Novas tecnologias e mediação pedagógica**. 19. ed. Campinas, SP: Papirus, 2012.

MORAN, J. M. **Educação inovadora presencial e a distância**. 2003. Disponível em: http://www.eca.usp.br/prof/moran/site/textos/tecnologias_eduacacao/inov.pdf. Acesso em: 5 abr. 2020.

MORAN, J. M. **Metodologias ativas e modelos híbridos de educação**. 2018. Disponível em: http://www2.eca.usp.br/moran/wpcontent/uploads/2018/03/Metodologias_Ativas.pdf. Acesso em: 5 mar. 2022.

VELOSO, R. **Tecnologias da informação e da comunicação:** desafios

e perspectivas. Ed. Especial Anhanguera. São Paulo: Saraiva, 2012.

YIN, Robert K. **Pesquisa qualitativa do início ao fim**. Penso Editora, 2016.